



## Trabalhos Científicos

**Título:** Alterações Na Microbiota Intestinal De Crianças Com Obesidade

**Autores:** MILENA EMANNUELE COSTA DAS CHAGAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BEATRIZ CANOVAS FEIJÓ OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), MATHEUS DEVOLDERE VAN LANDUYT ROCHA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GIOVANNA GIOVANNA MELO DEL FIACO (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAUÁ DE BRASÍLIA), NAYANNA LOPES DE SANTANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAUÁ DE BRASÍLIA), SARAH CAROLINE OLIVEIRA VASCO (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAUÁ DE BRASÍLIA)

**Resumo:** A obesidade infantil é um dos problemas de saúde pública mais preocupantes, visto que sua prevalência vem aumentando drasticamente, acarretando implicações na saúde a longo prazo, como doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos (Alcazar et al., 2022). Tal condição resulta da interação de diversos fatores, como herança genética, dieta e estilo de vida (Zhang Dang, 2022). A microbiota intestinal também desempenha papel fundamental no estabelecimento e na progressão da doença, sendo possível associar a obesidade infantil à disbiose intestinal (Li et al., 2024). "Correlacionar a disbiose intestinal com a obesidade infantil, comparando a microbiota intestinal de crianças obesas com a de crianças eutróficas." Trata-se de uma revisão da literatura de acordo com as diretrizes PRISMA. A busca foi no PubMed, utilizando os descritores "gut microbiota", "children" e "obesity", combinados pelo operador booleano "AND". Como filtro, foram considerados artigos publicados entre 2020 a 2025, em inglês, disponíveis gratuitamente. Os critérios PICO foram: população: crianças com obesidade; intervenção: identificação de alterações na microbiota intestinal; comparação: crianças eutróficas; desfechos: correlação com a obesidade infantil. Inicialmente, foram encontrados 208 artigos. Ao final, cinco estudos preencheram os critérios e foram incluídos na análise. "A microbiota intestinal possui impacto profundo na função do sistema digestório, produzindo metabólitos que são liberados na corrente sanguínea, como aminoácidos, aminas, ácidos biliares e ácidos graxos de cadeia curta (AGCCs) (Zhang Dang, 2022). Em crianças obesas, há uma mudança significativa na composição da microbiota intestinal em comparação com crianças eutróficas. Algumas das possíveis alterações incluem: aumento na abundância das bactérias Firmicutes em comparação com as Bacteroidetes (há uma absorção mais eficiente da energia dos alimentos), diminuição da quantidade de bactérias Christensenellales e Akkermansia (relacionadas ao estado metabólico saudável), menor diversidade bacteriana, pior perfil inflamatório e aumento na produção de AGCCs (Alcazar et al., 2022; Zhang Dang, 2022). Essas mudanças no microbioma estão associadas a dieta, via de parto, fatores genéticos e amamentação. Entretanto, essas alterações são variáveis, uma vez que a microbiota intestinal de crianças está em constante desenvolvimento, sua composição é instável e tende a ser individualizada (Zhang Dang, 2022). "A disbiose em crianças está fortemente associada ao surgimento da obesidade, principalmente pela menor diversidade bacteriana e perfil inflamatório desfavorável. A melhora da microbiota intestinal pode ser uma estratégia promissora para intervenções nessa doença. Para isso, atenção à dieta dos infantes se faz necessária, além da mudança dos hábitos diários, com um estilo de vida mais saudável e ativo (Pan Jiao, 2024).